



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hepatoblastoma: Relato De Dois Casos E Revisão De Literatura

**Autores:** ANA PAULA V.F.B. SPERB (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), JONATAS FAVERO PRIETTO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), GABRIELA SCHNEIDER GALVÃO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), MARIANE CIBELLE B. S. BARROS (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

**Resumo:** Introdução O hepatoblastoma (HB) é a neoplasia maligna primária do fígado mais comum na infância, com maior incidência abaixo dos 4 anos de idade. O presente estudo traz o relato de 2 casos ilustrativos e a revisão de literatura sobre o assunto. Descrição dos casos Caso 1: Feminina, 2 anos e 5 meses, gemelar prematura de 27 semanas, buscou atendimento hospitalar por vômitos, distensão e dor abdominal. Apresenta extensa lesão heterogênea com centro geométrico no lobo hepático esquerdo em avaliação ultrassonográfica do abdome total. Caso 2: Masculino, 9 meses, gemelar prematuro de 30 semanas, com massa epigástrica palpável em avaliação ambulatorial, sendo identificada lesão semelhante à supracitada no lobo esquerdo hepático. Em ambos os pacientes, foi prosseguida a investigação e estadiamento, sendo diagnosticado HB ressecável. Realizado protocolo SIOPEL-4 de quimioterapia neoadjuvante seguido de ressecção completa da lesão. Discussão O HB se apresenta, em geral, como massa abdominal palpável, podendo determinar dor, icterícia ou vômitos. Existe associação com outras condições, como prematuridade, gemelaridade, baixo peso ao nascer e longa permanência sob cuidados intensivos no período neonatal. É comum o aumento dos níveis de alfa-fetoproteína. O HB é uma lesão bem definida, em geral hipervascular, heterogênea, que pode conter áreas de necrose ou calcificação. O prognóstico depende do seu estadiamento. Em pacientes com doença ressecável, utiliza-se protocolo de quimioterapia neoadjuvante seguida de excisão completa da lesão. Envolvimento da veia cava inferior ou doença multifocal indica irressecabilidade. O transplante é uma opção nos casos que não apresentam metástases à distância ou que eventualmente se associem a cirrose hepatobiliar. Conclusão A correta identificação da lesão enseja tratamento precoce e maior chance de ressecabilidade e cura. Dessa maneira, o conhecimento da patologia é fundamental para o radiologista integrante da equipe assistencial pediátrica.